**Homilia no XXV Domingo do Tempo Comum A 2020 | Profissão de Fé (3.º grupo)**

*Serão maus os teus olhos, porque Eu sou bom?*

1. A pandemia pôs-nos a todos de máscara! O rosto quase encoberto obriga-nos a um olhar mais atento. Precisamos de parar e de reparar, para poder ver por dentro quem está diante de nós. Uma simples troca de olhares, pode resgatar-nos do anonimato, da solidão, da tristeza. Quantas vezes nos é tão consolador apenas um olhar, mesmo se refletido e invertido no espelho dos nossos aparelhos eletrónicos?! Que força de esperança nos vem de um simples olhar de ternura por parte de alguém que nos fala e ama, através de um coração que vê!

2. Na verdade, Jesus convida-nos hoje a um olhar amplo, com olhos novos, com os olhos da fé, com os olhos mais perto do coração do que da cabeça, com os olhos mais perto do coração de Deus, que vê ao longe e vê por dentro, que vê o coração e vê com o coração.

3. Por isso, na parábola do Evangelho, o proprietário responde à censura dos primeiros contratados, com esta advertência: “*Serão maus os teus olhos por Eu ser bom*” (Mt 20,15)? Toda a relação entre Deus e nós joga-se e julga-se neste modo de olhar. A nossa saúde física ou espiritual vem sempre à tona do nosso olhar.

4. Porque a fé está ligada a uma visão, neste dia da Profissão de fé, façamos um exame à qualidade do nosso olhar. Perguntemo-nos: *Como vemos a Deus?* Vemos a Deus como um Pai, que nos ama segundo a Sua bondade infinita ou como um patrão que nos paga de acordo com as nossas prestações de serviço? Vemos a Deus, como um Pai que age segundo a largueza e a grandeza infinitas do Seu coração, ou como um contabilista que nos premeia, segundo os nossos méritos? Vemos a Deus, como um Pai que nos oferece tudo de graça, antes mesmo de Lho pedirmos, ou como um juiz implacável a quem cobramos e pedimos justiça pelas nossas boas ações?

5. E já agora, como *nos vemos a nós próprios* diante deste Deus? Vemo-nos, como *filhos muito amados* por este Pai, independentemente dos nossos méritos, qualidades e defeitos? Ou vemo-nos como *assalariados* pagos à hora, prontos a reclamar retribuição e recompensas? Como nos vemos a nós diante deste Deus, que discrimina positivamente os últimos, começando justamente por eles? Vemo-nos como *servos inúteis*, que se sentem privilegiados e recompensados pelo simples facto de poder trabalhar na vinha do Senhor? Ou vemo-nos, na Igreja, como funcionários de Deus, que reclamam prémios de produtividade no trabalho?!

6. Irmãos e irmãs: a fé é uma visão! Quem vê os sinais, mais acredita. E quem acredita vê muito mais do que aquilo que os olhos do rosto alcançam. Quem crê… vê com a própria luz de Cristo (cf. Lumen Fidei, n.º 1). Por isso, a fé é de algum modo “*um caminho do olhar, em que os nossos olhos se habituam a ver em profundidade*” (Lumen Fidei, 30), a contemplar a presença de Deus na vida.

7. Peçamos ao Senhor que nos cure e converta o nosso olhar, que Ele nos dê a graça de um coração que vê e de um olhar que vê com a bondade do Seu coração. “*Transformados por este amor, recebemos olhos novos e abre-se para nós uma visão de futuro*” (cf. Lumen Fidei, n.º 4). Este é o sentido do gesto e das palavras dos pais quando há pouco sinalizaram os olhos dos filhos, dizendo: “FILHO(A), O SENHOR ABRA OS OLHOS DO TEU CORAÇÃO PARA VERES COM A LUZ DA FÉ”!